

INFLAÇÃO NA SAÚDE - OPME EM TEMPOS DE COVID-19. IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA, AMAZONAS-BRASIL

*HEALTHCARE INFLATION - OPME IN TIMES OF COVID-19. IMPORTANCE OF
AUDITING, AMAZONAS-BRAZIL*

*INFLACIÓN EN SALUD - OPME EN TIEMPOS DE COVID-19. IMPORTANCIA DE LA
AUDITORÍA, AMAZONAS-BRASIL*

Suélen Dias Pinheiro¹
Ivana Maria Saes Busato²
Cristiano Caveião³

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo comparativo dos valores de aquisição das órteses, próteses e materiais especiais (OPME) na cidade de Manaus, Amazonas, no período compreendido entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2021. O objetivo é demonstrar os impactos da pandemia nos custos destes produtos e a importância da aplicabilidade das boas práticas de governança na gestão de auditoria em saúde, a fim de colaborar na contenção de custos no setor da saúde no Amazonas. A metodologia utilizada foi pesquisa exploratória dos assuntos, por meio de abordagem quantitativa-qualitativa; revisão bibliográfica online e em banco de dados da Auditoria Prévia da Seção de Regulação e Auditoria Médica do Hospital Militar de Área de Manaus (SRAM/H Mil A Manaus). A pesquisa buscou selecionar amostra com o máximo de itens do mesmo fornecedor por categoria, no entanto, constatou-se a falta destes itens para fornecimento no momento da cotação dos valores, uma das evidentes consequências da pandemia para a região. Depois de categorizadas as especializadas e selecionados os itens da amostra, percebeu-se que os maiores impactos da inflação nos preços dos OPME ocorreram entre os meses de maio e junho de 2021. Conclui-se que é imprescindível a atuação do gestor de auditoria em saúde no que diz respeito às autorizações de procedimentos que necessitem da utilização de OPME, seja intervindo na gerência dos encaminhamentos, seja nas negociações junto às Organizações Civas de Saúde (OCS) conveniadas ou diretamente com os fornecedores de OPME.

Palavras-chave: Covid19; inflação; gestão; auditoria em saúde; OPME.

Abstract

The present work presents a comparative study of the acquisition values of orthotics, prosthetics, and special materials (OPME) in the city of Manaus, Amazonas, in the period between the second half of 2019 and the first half of 2021. The objective is to demonstrate the impacts of the pandemic on the costs of these products and the importance of the applicability of good governance practices in health audit management, to collaborate in cost containment in the health sector in Amazonas. The methodology used was exploratory research of the subjects, through a quantitative-qualitative approach; online bibliographic review, and in the database of the Prior Audit of the Medical Regulation and Audit Section of the Manaus Military Area Hospital (SRAM/H Mil A Manaus). The research sought to select a sample with the maximum number of items from the same supplier per category, however, there was a lack of these items for supply at the time of quotation of values, one of the evident consequences of the pandemic for the region. After categorizing the specialties and selecting the sample items, it was noticed that the greatest impacts of inflation on OPME prices occurred between May and June 2021. It is concluded that the performance of the health audit manager is essential regarding the authorizations of procedures that require the use of OPME, either by intervening in the management of referrals, or in negotiations with the Civil Health Organizations (CCOs) or directly with OPME suppliers.

Keywords: Covid19; inflation; management; health audit; OPME.

¹ Discente do curso de Gestão de Auditoria em Saúde do Centro Universitário Internacional UNINTER, polo Manaus (AM). E-mail: suelen0209@gmail.com.

² Pesquisadora do Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba (PR). E-mail: ivana.bu@uninter.com.

³ Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba (PR). E-mail: cristiano.ca@uninter.com.

Resumen

El presente trabajo presenta un estudio comparativo de los valores de adquisición de ortesis, prótesis y materiales especiales (OPME) en la ciudad de Manaus, Amazonas, en el período comprendido entre el segundo semestre de 2019 y el primer semestre de 2021. El objetivo es demostrar los impactos de la pandemia en los costos de esos productos y la importancia de la aplicabilidad de buenas prácticas de gobernanza en la gestión de auditoría de salud, a fin de colaborar en la contención de costos en el sector de salud en Amazonas. La metodología utilizada fue investigación exploratoria, con abordaje cuantitativo-cualitativo, y revisión bibliográfica online y en banco de datos de la Auditoría Previa de la Sección de Regulación y Auditoría Médica del Hospital Militar del Área de Manaus (SRAM/H Mil A Manaus). La investigación trató de seleccionar muestra con el máximo de ítemes del mismo proveedor por categoría, sin embargo, se constató la falta de esos insumos en el momento de la cotización, una de las evidentes consecuencias de la pandemia en la región. Una vez categorizadas las especialidades y seleccionados los insumos de la muestra, se percibió que los impactos más importantes de la inflación sobre los precios de los OPME se produjeron entre los meses de mayo y junio de 2021. Se concluye que es imprescindible la acción del auditor en salud en lo que a las autorizaciones de procedimientos que requieran la utilización de OPME se refiere; el auditor debe intervenir tanto en la gerencia de los pedidos, como en las negociaciones con las Organizaciones Civiles de Salud (OCS) o directamente con los proveedores de OPME.

Palabras-clave: Covid19; inflación; gestión; auditoría en salud; OPME.

1 Introdução

A pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil no ano de 2020 trazendo consigo a necessidade de implementação de novas estratégias, adaptações e adequações ao cenário da saúde, tanto no ramo assistencial quanto na área de gestão.

Conforme apontam Silveira (2020) e Santos, Ferreira e Roncon (2020), os aspectos desafiadores, como a própria singularidade do novo vírus, a falta de previsibilidade e a alta demanda, exigiram mais atenção dos gestores em saúde, para a garantia de um atendimento de qualidade, alinhado com a redução dos prejuízos inerentes ao contexto de uma pandemia. Entre outros fatores, a inflação nos preços de insumos, de mão de obra qualificada, de medicamentos e materiais médico-hospitalares, segundo Barbosa, Azevedo e Villar (2004), torna-se ainda mais elevada pela ameaça de falta de produtos ou pela necessidade de compras em caráter emergencial.

Tais demandas tornam-se ainda maiores quando se trata da região Amazônica do país, tendo em vista a maior dificuldade nos processos de logística. Devem-se considerar, além dos fatores naturais da região, os imensos problemas relacionados à logística de transporte na navegação fluvial, um dos principais meios de transporte na região. Também é preciso levar em conta a inexistência de um mercado produtor local com condições de suprir à demanda, devido à escassez de recursos, que impõe a necessidade de fornecimento advindo de outras regiões da país (PASSOS, 2013).

Considerando todos os pormenores citados, é possível perceber a importância do gestor de auditoria em saúde e a aplicação das boas práticas de governança a fim de melhorar a

qualidade do atendimento e reduzir, ou ao menos conter, o crescente custo da saúde no país (PONTIN; MIRAGEM; SANTORSULA, 2020). O setor de aquisição de órteses próteses e materiais especiais (OPME) ou dispositivos médicos implantáveis — como são denominados atualmente —, neste período pandêmico, sofreu com o desabastecimento dos estoques dos mais diversificados fornecedores (inclusive de materiais de saúde), gerando indisponibilidade de materiais, redução da concorrência e, por consequência, possível aumento de preços, em especial na região Amazônica do Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo comparativo dos valores de aquisição das órteses, próteses e materiais especiais (OPME) na região Amazônica, mais propriamente na cidade de Manaus, do estado do Amazonas, no período compreendido entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2021, a fim de demonstrar uma pequena parcela do impacto sofrido por esta região com a pandemia da Covid-19.

2 Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo identificar o impacto da pandemia Covid-19 nos preços de materiais médico-hospitalares por meio de coleta de dados, bem como demonstrar a importância da aplicabilidade das boas práticas de governança na gestão de auditoria em saúde, a fim de colaborar na diminuição ou contenção de custos no setor da saúde na região Amazônica do Brasil.

A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa exploratória dos assuntos pautados, através de uma abordagem mista (quantitativo-qualitativa). Para tal, utilizou-se pesquisa bibliográfica online e em banco de dados com a finalidade de fundamentar o estudo; buscaram-se, entre outras informações, valores para aquisição de órteses, próteses e materiais especiais (OPME). A partir de conhecimento prévio da autora e análise da literatura, foi selecionado para a investigação, como referência na região Norte, o Hospital Militar de Área de Manaus, localizado na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, no período compreendido entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2021.

As buscas na web foram realizadas por meio de ferramentas disponibilizadas em repositórios universitários (Biblioteca UFC, Biblioteca UnB, Biblioteca UFRR), Scielo, Google Acadêmico, no site do Portal da Transparência e Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Além das informações específicas, obtidas por meio do banco de dados da Auditoria Prévia da SRAM/H Mil A Manaus, a partir dos quais foi elaborado um gráfico e realizada análise dos

dados obtidos. As pesquisas utilizaram as palavras-chave: Covid19; inflação; gestão; auditoria em saúde; OPME; dispositivos médicos implantáveis.

Para consolidação dos dados obtidos neste estudo e posterior confecção dos gráficos, utilizou-se o software Microsoft Excel®.

3 Análise e discussão dos resultados

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, existe uma média de oito mil dispositivos médicos implantáveis (DMI), disponíveis para uso em humanos, com altas tecnologias envolvidas. São materiais altamente dispendiosos, que requerem de gestão criteriosa desde a sua indicação, até a sua aquisição pelo setor de saúde.

Para alinhamento de nomenclatura na presente pesquisa, será adotado o termo OPME, para designar qualquer produto ou dispositivo destinado a ser introduzido no corpo humano por meio de intervenção cirúrgica e permanecer, após tal intervenção, por longo prazo.

Uma pesquisa realizada pela Agência Nacional de Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária por meio da criação de um Grupo de Trabalho Externo de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (GTE OPME ANS/ANVISA) em 2016, destaca um importante fator a ser considerado ao tratar sobre OPME, que são as mudanças na remuneração de honorários médicos no setor de saúde suplementar, devido ao aumento das indicações “despreocupadas” e os elevados custos com OPME (ANVISA, 2016).

Como foco de trabalho e para melhor controle de pesquisa, serão apresentados dados em forma de tabela e gráficos sobre quatro tipos diferentes de OPME utilizados em procedimentos cirúrgicos diversos. Esos OPME são solicitados pelos beneficiários do Fundo de Saúde do Exército, atendidos pela rede credenciada do H Mil A Manaus (Organizações Cívicas de Saúde – OCS), subdivididos entre as especialidades cardiovascular e hemodinâmica, ortopedia e ginecologia, as quais demonstraram maior relevância para a pesquisa, tendo em vista a necessidade de aplicação das boas práticas de gestão de uma forma mais rigorosa pela sua maior recorrência.

A seguir, a tabela 1 representa alguns OPME utilizados em procedimentos cardiovasculares e hemodinâmica, como implante de marcapasso bicameral e cateterismo cardíaco, assim como a variação de preço e percentual no período delimitado pela pesquisa. Nela é possível observar uma variação de queda de valores quando feita comparação entre os anos 2019-2020 e uma alta nos preços quando comparados os anos 2020-2021.

Tabela 1: OPME em Cardiologia - Variáveis

ESPECIALIDADE	ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	FORNECEDORES	2019	2020	2021	VARIACÃO (%) 2019-2020	VARIACÃO (%) 2020-2021
C A R D I O L O G I A	1	MARCAPASSO CARDIACO CAMARA DUPLA (PARA IMPLANTE DE MARCAPASSO BICAMERAL)	BIOSAUDE(2019)/ HYBRIDA (2020)/ Biosaude (2021)	R\$ 14.157,00	R\$ 14.000,00	R\$ 14.157,00	-1,11%	1,12%
	2	INTRODUTOR PERCUTANEO (PARA IMPLANTE DE MARCAPASSO BICAMERAL)	BIOSAUDE(2019)/ HYBRIDA (2020)/ Biosaude (2021)	R\$ 300,00	R\$ 250,00	R\$ 300,00	-16,67%	20%
	3	ELETRODO TRANSVENOSO (PARA IMPLANTE DE MARCAPASSO BICAMERAL)	BIOSAUDE(2019)/ HYBRIDA (2020)/ Biosaude (2021)	R\$ 1.740,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.740,00	-8,05%	8,75%
	4	EXTENSOR 12FRX120CM 500PSI ALTA PRESSÃO (PARA CATETERISMO CARDÍACO)	CIRURGICA TOCANTINS	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 60,00	-50%	20%

Na tabela 2 estão representados alguns OPME utilizados em procedimentos cirúrgicos de ortopedia, como artroscopia de ombro, acromioplastia e prótese total de joelho, assim como as variações de preço e percentual no período delimitado pela pesquisa. É possível apontar uma inflação considerável nos preços desta categoria, principalmente quando comparado o ano de 2019 (período pré-Covid-19 no Brasil) aos anos de 2020 e 2021 (período da Covid-19 no Brasil).

Tabela 2: OPME em Ortopedia - Variáveis

ESPECIALIDADE	ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	FORNECEDOR	2019	2020	2021	VARIACÃO (%) 2019-2020	VARIACÃO (%) 2020-2021
O R T O P E D I A	1	ELETRODO PARA ABLAÇÃO RIB 90 GRAUS 3,5MM COM CABO ACIONAMENTO MANUAL (PARA ARTROSCOPIA DE OMBRO)	BRUMED	R\$ 920,00	R\$ 1.200,00	R\$ 2.100,00	30,43%	75%
	2	COMPONENTE FEMORAL UNICOMPATIVEL CIMENTADO (PARA PRÓTESE TOTAL DE JOELHO)	BRUMED (2019)/UNIMEK (2020)/BIOTARGETING (2021)	R\$ 4.500,00	R\$ 6.980,00	R\$ 5.708,59	55,11%	-18,22%
	3	CÂNULA PARA ARTROSCOPIA 8.5X70MM (PARA ARTROSCOPIA DE OMBRO)	BRUMED	R\$ 300,00	R\$ 450,00	R\$ 500,00	50%	11,11%
	4	EQUIPO P/ BOMBA DE IRRIGAÇÃO (PARA ACROMIOPLASTIA)	BRUMED	R\$ 380,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	31,58%	0%

Fonte: Elaboração própria da autora

Já na tabela 3 estão representados alguns OPME utilizados em histerectomia e ooforectomia, procedimentos cirúrgicos de ginecologia, bem como as variáveis de preço e percentual no período delimitado pela pesquisa. Apesar de uma variação relevante do preço do item 1, tanto para menos (2019-2020) quanto para mais (2020-2021), é possível prever certa estabilidade de preço nos demais itens apresentados no período.

Tabela 3: OPME em Ginecologia

ESPECIALIDADE	ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	FORNECEDOR	2019	2020	2021	VARIÇÃO (%) 2019-2020	VARIÇÃO (%) 2020-2021
G I N E C O L O G I A	1	AGULHA DE VERESS DESCARTAVEL (PARA HISTERECTOMIA)	KINECT	R\$ 190,00	R\$ 75,00	R\$ 200,00	-61%	167%
	2	MANIPULADOR UTERINO DESCARTÁVEL (PARA HISTERECTOMIA)	KINECT	R\$ 1.400,00	R\$ 1.400,00	R\$ 1.400,00	0%	0%
	3	TROCATER DESCARTAVEL 05MM (PARA HISTERECTOMIA)	KINECT	R\$ 250,00	R\$ 290,00	R\$ 290,00	16%	0%
	4	LAMINAS MARSEAL 1Q 5MM (PARA OOFORRECTOMIA)	KINECT	R\$ 2.850,00	R\$ 2.900,00	R\$ 2.900,00	2%	0%

Fonte: Elaboração própria da autora

A pesquisa buscou selecionar o máximo de itens do mesmo fornecedor por categoria, no entanto, constatou-se a falta destes itens para fornecimento no momento da cotação dos valores realizada pela SRAM/ H Mil A Manaus; esta é uma das consequências da pandemia sofridas pela região Amazônica, decorrente dos enormes desafios e limitações existentes na logística da Amazônia Ocidental, de acordo com Passos (2013). Este fator pode contribuir para a elevação dos custos devido à denominada disfuncionalidade de mercado de produtos de saúde, apontada por Seiler *et al.* (2020). Simonetti, Novaes e Afonso (2009) atentam sobre a precaução quanto à provisão dos estoques, em contextos de possíveis flutuações relevantes e incertezas, afirmando a incontestável importância dos setores de logística e gerenciamento da saúde.

Após categorizadas as especializadas e selecionados os itens da amostra, percebeu-se que os maiores impactos da inflação nos preços dos OPME ocorreram entre os meses de maio e junho de 2021. Esse fato, além do reflexo pandêmico, infere correlação com a suspensão de isenção do ICMS pela Lei 17.293, de 15 de outubro de 2020, do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2020), com o objetivo de equilibrar as contas públicas e ajuste fiscal, que alcançava uma grande parte dos OPME. Cerca de 70% dos OPME é produzido em fábricas instaladas em São Paulo e exportado para os demais estados do Brasil, em concordância com a tese de Passos (2013). Santos, Ferreira e Roncon (2020) destacam, ainda, a possibilidade de maior complicação do cenário, devido à instabilidade e tensão política.

4 Considerações finais

A importância da atuação do gestor de auditoria é incontestável no conhecimento técnico, na regulação e ainda na implementação de padronização dos OPME, tanto em requisitos técnicos mínimos de desempenho e qualidade, quanto na definição das quantidades

prováveis de utilização para os procedimentos solicitados pelos médicos assistentes. A sua atuação tem a finalidade de dirimir o grande impacto dos custos desses materiais nas contas hospitalares, onerando o paciente (beneficiário) e, no contexto desta pesquisa, reduzindo os custos para a União.

É necessário salientar que o Hospital Militar de Área de Manaus possui previsão e gestão de estoque para os procedimentos realizados dentro da própria Organização Militar de Saúde. No entanto, o encaminhamento dos beneficiários às OCS pode ser resultado de demanda deprimida, falta de equipamentos, falta de especialista militar para realizar o procedimento, ou ainda a necessidade de evacuação médica por complexidade clínica/cirúrgica não atendida. Nestes casos, toda despesa gerada em OCS é faturada em conta hospitalar, inclusive os OPME.

Ao realizar uma análise do campo de realização da presente pesquisa, conclui-se que é imprescindível a gestão nas autorizações de procedimentos com utilização de OPME, intervindo desde a gerência dos encaminhamentos para o atendimento inicial até as negociações junto às Organizações Civis de Saúde (OCS) conveniadas ou diretamente com os fornecedores de OPME. Isso diminui a possibilidade de sobretaxas nos preços dos materiais e, ainda, aprimora continuamente processos de auditoria, a fim de que haja um rígido controle na utilização dos OPME, frente a um possível consumo excessivo, pelo simples fato da sua disponibilidade no momento do ato cirúrgico.

Como ferramenta de auxílio na aplicação das boas práticas de gestão no setor da presente pesquisa, cabe a sugestão do Manual de Boas Práticas de Gestão das Órteses, Próteses e Materiais Especiais, disponibilizado no ano de 2016, pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), se se vislumbra o alcance dos objetivos da gestão de OPME, como a segurança do paciente, eficiência operacional, redução de desperdício e variabilidade, relações comerciais e técnicas harmoniosas com fornecedores, eliminação do risco de glosas/atrasos no pagamento das faturas, alcance de confiança e resolubilidade.

Conclui-se que, em tempos de crise, a atuação do gestor em auditoria em saúde precisa ser rápida e efetiva, buscando adaptabilidade ao cenário que lhe é imposto, mas mantendo o foco na eficiência e na contenção dos excessos. Ressalta-se ainda, a capacidade de liderança do gestor no intuito de promover parcerias para um cenário tão singular, no qual se destacam dois conceitos primordiais: governança e *accountability*.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (BRASIL). **Relatório final do Grupo de Trabalho Externo de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (GTE OPME)**

ANS/ANVISA [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: ANS, 2016. 199 p. Disponível em: www.ans.gov.br/images/stories/Participacao_da_sociedade/2016_gt_opme/gt-opme-relatoriointegral.pdf. Acesso em: 02 maio 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Relatório de definição e análise do problema regulatório**: contribuições para a revisão normativa da RDC n. 185/2006. Brasília, DF: ANVISA, maio 2018. 31 p.

ALENCAR, Anna Carolyne Ferreira. **Aquisição e utilização das órteses, próteses e materiais especiais – OPME e os facilitadores do superfaturamento no sistema de saúde**. 2016. 34 f. Monografia (Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/13620>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BARBOSA, Edimar Alves; AZEVEDO, Luciano Gomes de; VILLAR, Antonio de Mello. Gestão de estoques em materiais de uso hospitalar: análise de modelo utilizado num hospital universitário público (estudo de caso). *In*: ENEGEP. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., Florianópolis, SC, Brasil. **Anais [...]**. Florianópolis: ENEGEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de boas práticas de gestão das órteses, próteses e materiais especiais (OPME)**. 1. ed. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2016.

MUNER, Maria Leda Oliveira de *et al.* (org.). **Auditoria e regulação em saúde no Espírito Santo**: compromisso com a ética e a transparência na gestão. Vitória, ES: Milfontes, 2019. v. 1, 280 p.

OLIVEIRA JÚNIOR, F. A. **Auditoria médica e custos assistenciais em uma cooperativa médica**: um estudo sob a perspectiva de médicos auditores. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) - Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56679>. Acesso em: 01 maio 2021.

PASSOS, Luís Henrique Santos. A logística de transportes na Amazônia ocidental: desafios, limitações e importância para o desenvolvimento do estado de Roraima. **Revista de Administração de Roraima – Rarr**, Boa Vista, Rr, v. 3, n. 2, p. 4-18, jul. 2013. Semestral. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/adminrr/issue/view/103/showToc>. Acesso em: 03 maio 2021.

PONTIN, A. L., Angélica, C.; MIRAGEM, B.; SANTORSULA, C. B. **Compliance na área da saúde**. Indaiatuba – SP: Editora Foco, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=qGP5DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 29 abr. 2021.

ROBERTO, Washington L. C. O gestor hospitalar e sua atuação frente ao suprimento de materiais. **Perspectivas Online**, Campos dos Goytacazes – RJ, v.4, n.13 (2010), 03 jul. 2014. Disponível em: http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/412. Acesso em: 02 maio 2021.

SANTOS, Elaine M.; FERREIRA, Thiago S.; RONCON, Aleksander. Gestão em tempos de Pandemia: (RE)invenção das empresas na percepção de estudantes do curso de administração. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52797-52810, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14087/11779>. Acesso em: 29 abril 2021.

SÃO PAULO (Estado). ALESP. Decreto-Lei nº 17293, de 15 de outubro de 2020. Estabelece medidas voltadas ao ajuste fiscal e ao equilíbrio das contas públicas e dá providências correlatas. **Orçamento e Finanças públicas**. São Paulo, SP, 16 out. 2020. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2020/lei-17293-15.10.2020.html>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SEILER, Thais *et al.* Desafios do mercado brasileiro de dispositivos médicos e sua relação com o aumento de gastos de saúde no país. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care**, Uberlândia – MG, v. 12, p. 1-22, 2020.

SILVA, Karla Rona da *et al.* Allocation of resources for health care in COVID-19 pandemic times: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0244>. Acesso em: 02 maio 2021.

SILVEIRA, Marcos. Gestão hospitalar: os desafios na área da saúde em tempos de pandemia. **Pró-Saúde**, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://www.prosaude.org.br/noticias/gestao-hospitalar-os-desafios-na-area-da-saude-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 01 maio 2021.

SIMONETTI, V.M.M.; NOVAES, M.I.O.; AFONSO, M.W. Gestão de suprimentos da farmácia hospitalar com a implantação de métodos gerenciais de insumos utilizados na manufatura. **Revista Eletrônica Produção e Engenharia**, Juiz de Fora – MG, v. 2, n. 1, p. 57-68, jan./jul, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE. **Levantamento sobre o abastecimento de medicamentos e produtos para a saúde durante a pandemia da Covid-19**. 27 maio 2020. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/inicial/levantamento-sobre-o-abastecimento-de-medicamentos-e-produtos-para-a-saude-durante-a-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 01 maio 2021.